

AVALIAR PARA MELHORAR: PERSPECTIVA DE DISCENTES NA AVALIAÇÃO DO CURSO DE EXTENSÃO SOBRE ESTOMIAS

TO ASSESS TO IMPROVE: STUDENTS' POINT OF VIEW ON THE ASSESSMENT OF
THE EXTENSION COURSE ON STOMAS

ÈVALUAR PARA MEJORAR: PERSPECTIVA DE ESTUDIANTES EN LA EVALUACIÓN
DEL CURSO DE EXTENSIÓN SOBRE ESTOMAS

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza^I
Natália de Souza Santos^{II}
Lucia Helena Garcia Penna^{III}
Carlos Eduardo Peres Sampaio^{IV}
Carolina Viegas de Mello^V
Gabriela Fontes Pessanha Leite^{VI}
Vanessa Cristina Maurício^{VII}

RESUMO: Estudo quantitativo, exploratório e descritivo, cujo objetivo foi identificar os níveis de satisfação e insatisfação dos discentes do curso de extensão intitulado *A pessoa ostomizada e sua problemática biopsicossocial*. Este curso foi realizado no ano 2010, na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, objetivando capacitar graduandos e profissionais de enfermagem para o cuidado ao cliente com estomias urinárias e intestinais. Os sujeitos foram 64 alunos matriculados no referido curso. Os dados foram coletados através de questionários. Os resultados evidenciaram que em todos os critérios relacionados com o planejamento do curso, com o corpo docente e com a coordenação, a maioria dos discentes os classificou como muito satisfeitos (64,76%, 63,89%, 73,70%, respectivamente). Conclui-se que o curso transcorreu com nível de satisfação significativamente alto, e que a educação permanente é fundamental para o enfermeiro expandir e atualizar seus conhecimentos, oferecendo um cuidado de qualidade.

Palavras-chave: Educação em enfermagem; estomas cirúrgicos; avaliação educacional; aprendizagem.

ABSTRACT: This is a quantitative, exploratory and descriptive study aimed at assessing levels of satisfaction and dissatisfaction among students of the extension course *The ostomized person and his/her psychosocial issues*. Held in 2010 at the Nursing School of the Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brazil, the course aimed at training undergraduates and nursing professionals to take care of clients with urinary and intestinal stomas. The subjects were 64 (sixty-four) students registered at that course. Data were collected through questionnaires. Results showed that all criteria related to course planning, to the faculty, and to the course coordination were classified by most of the students as highly satisfactory (64.76%, 63.89%, 73.70%, respectively). Conclusions show that the course had a significantly high level of satisfaction, and that permanent education is critical to enabling the nurse to expand and update his/her knowledge, thus offering high-quality care.

Keywords: Nursing education; surgical stomas; educational assessment; learning.

RESUMEN: Estudio cuantitativo, exploratorio y descriptivo, con el objetivo de identificar los niveles de satisfacción e insatisfacción de estudiantes del curso de extensión titulado: *La persona ostomizada y sus problemas biopsicosociales*. Este curso se realizó en 2010, en la Facultad de Enfermería de la Universidad Estatal de Río de Janeiro-Brasil, proponiendo capacitar pregraduandos y profesionales de enfermería para la atención al cliente con estomas urinarios e intestinales. Los sujetos fueron 64 estudiantes matriculados en ese curso. Los datos fueron recolectados a través de cuestionarios. Los resultados mostraron que en todos los criterios relativos con la planificación del curso, con los profesores y con la coordinación, la mayoría de los estudiantes se evaluó como muy satisfechos (64,76%, 63,89%, 73,70%, respectivamente). Se concluye que el curso transcurrió con un nivel muy alto de satisfacción, y que la educación permanente es fundamental para el enfermero ampliar y actualizar sus conocimientos, ofreciendo atención de calidad.

Palabras clave: Educación en enfermería, estomas quirúrgicos, evaluación educacional, aprendizaje.

^IDoutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, coordenadora do projeto de extensão Orientando o Cliente em Situação Cirúrgica para Diferenciar o Cuidado. E-mail: norval_souza@yahoo.com.br.

^{II}Interna do 9º período de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista do projeto de extensão Orientando o Cliente em Situação Cirúrgica para Diferenciar o Cuidado. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: natalia.nssantos@gmail.com.

^{III}Doutora em Saúde da Mulher e da Criança. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: luciapenna@terra.com.br

^{IV}Enfermeiro. Doutor. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: carlosedusampa@ig.com.br.

^VEnfermeira. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: carolina.viegas.uerj@gmail.com.

^{VI}Enfermeira. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: gabrifpl@hotmail.com.

^{VII}Doutoranda em Enfermagem. Especialista em Clínica Médico-Cirúrgica e em Terapia Intensiva. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: vanessacmauricio@gmail.com.

INTRODUÇÃO

No setor saúde, o enfermeiro vivencia as consequências das transformações decorrentes do mundo globalizado, resultando na incorporação de inúmeros avanços tecnológicos, científicos, políticos e socioculturais no seu processo de trabalho¹. Visando manter-se atualizado e pró-ativo diante deste contexto, faz-se necessária a busca por capacitação permanente. Assim, é necessário vivenciar um processo educativo que proporcione o desenvolvimento de habilidades e competências, subsidiadas por metodologias aplicáveis do conhecimento, informações de qualidade e que estejam em consonância com a configuração do mundo contemporâneo e com as demandas de saúde da população.

Deseja-se que o enfermeiro seja reflexivo, crítico, criativo, valorize o técnico, o científico e o ético-moral, executando ações inovadoras e de excelência. Declara-se, assim, a importância da educação permanente, sendo efetiva na busca de propostas educativas que o motivem para o autoconhecimento, o aperfeiçoamento e a atualização².

Analisando as áreas de atuação da enfermagem, o campo da *estomaterapia* é amplo, abrangendo o cuidado à pessoa com estomias, feridas, fístulas, cateteres, sondas e drenos, além daquelas com incontinências anais e urinárias. Nessa perspectiva, destaca-se a relevância do enfermeiro junto ao cliente portador de estomia e seu familiar, pois este profissional participa ativamente de todo o processo terapêutico, enfatizando-se a problemática da aceitação, da confecção e do cuidado com o estoma. Relewa-se também a instância ambulatorial, na qual o processo reabilitatório deve acontecer igualmente, de forma dinâmica e processual, para o alcance do autocuidado e da autonomia do cliente.

A *estomaterapia* é uma especialidade recente, com poucos profissionais especializados, e incipiente produção científica brasileira na área. Com o fito de minimizar estas carências, há aproximadamente três anos vem-se realizando anualmente, na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ), cursos de extensão a fim de despertar o interesse de discentes da graduação sobre esta especialidade da Enfermagem e melhor capacitá-los para o cuidado ao cliente em situação de estomia. Após estes anos de execução dos referidos cursos, considerou-se relevante realizar um processo avaliativo para subsidiar planejamentos futuros envolvendo capacitações nessa área.

Cabe informar que os mencionados cursos estão vinculados ao projeto de extensão intitulado *Orientando o cliente em situação cirúrgica para diferenciar o cuidado*, que tem como objetivo geral fornecer orientações acerca do período perioperatório aos clientes e aos familiares, com o intuito de minimizar compli-

cações no pós-operatório. Já os objetivos específicos do projeto são: ajudar o cliente e familiar a compreender o processo de internação pelo qual está passando; desmitificar a experiência cirúrgica através do processo de orientação de perioperatório; e reduzir as alterações biopsíquicas e sociais decorrentes do procedimento operatório através do fornecimento de orientações para o autocuidado e por meio de uma acolhida terapêutica.

O presente estudo teve como objetivo identificar o nível de satisfação dos discentes matriculados no curso de extensão intitulado: *A pessoa ostomizada e sua problemática biopsicossocial*.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A enfermagem e o cliente estomizado

O cliente portador de uma estomia, sobretudo devido à alteração da imagem corporal e à transformação do funcionamento corporal, guarda sentimentos de medo, solidão e impotência. Ocorrem mudanças bruscas e profundas no modo de vida das pessoas estomizadas, acarretando em sofrimento psíquico intenso, afastando-o inclusive do convívio social, o que exige a busca de algumas estratégias para enfrentar essa nova condição. Acredita-se que a falta de informação para o autocuidado e o estigma constituem-se nas causas mais frequentes para essa problemática³.

A assistência de enfermagem voltada para esta problemática visa estabelecer uma relação efetiva de cuidado, uma reflexão sobre essa vivência e a maneira pela qual é possível contribuir para melhorar a qualidade de vida, facilitando a reabilitação e estimulando o autocuidado eficiente do cliente. Deve ser planejada, sistematizada e individualizada na elaboração de um plano assistencial mais efetivo e humano, englobando, além das orientações gerais relativas ao tratamento cirúrgico e suas consequências, ações específicas para o autocuidado em todas as fases do processo de tratamento⁴.

A educação em saúde realizada individualmente durante as consultas de enfermagem, ou coletivamente nas terapias de grupo, apresenta-se como uma estratégia capaz de proporcionar ao cliente uma atmosfera de apoio, auxiliando-o no enfrentamento da problemática com a redução dos medos e angústias, na facilitação da expressão das emoções, na promoção de sua autoestima e no incentivo à adaptação às alterações ocorridas no corpo e no processo de viver. Com o passar do tempo, o cliente percebe que é possível adaptar-se à sua nova condição e mobiliza suas forças psicocognitivas e afetivas no sentido de reconstruir-se e recomeçar a realizar atividades cotidianas⁵.

A estomaterapia

O especialista enfermeiro é o profissional que domina as diversas dimensões estabelecidas pelas teo-

rias, garantindo os limites da flexibilização do seu uso frente às reais necessidades do cliente por meio da intuição, raciocínio e experiências advindas da própria clientela, ou seja, introduz a subjetividade como uma das bases do cuidar em enfermagem. O enfermeiro especialista em *estomaterapia* ou estomaterapeuta (ET) é aquele que possui conhecimentos, treinamento específico e habilidades para o cuidado dos clientes em situação de estomias, portadores de feridas agudas e crônicas, fistulas e incontinências, anal e urinária⁶.

A *estomaterapia* teve sua origem no final da década de 50 nos EUA, onde também ocorreram as primeiras e mais simples formas de treinamento sucedidas dos cursos formais, contudo só foi reconhecida como exclusiva do enfermeiro apenas em 1980. No Brasil, esta especialidade foi precedida por movimentos profissionais e de pessoas estomizadas, firmando-se de fato a partir da realização do primeiro curso de especialização ocorrido em 1990, na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo⁶.

A assistência na *estomaterapia* é orientada para que a pessoa alcance o melhor estágio possível de saúde, auxiliando o indivíduo doente ou incapacitado a minimizar as disfunções física, psicológica e social originárias da enfermidade e dos procedimentos cirúrgicos necessários ao tratamento da problemática⁷.

Somente ao enfermeiro é conferido o título de estomaterapeuta, podendo ele estar ligado a uma instituição de saúde, a uma cooperativa de grupo ou ser efetivo trabalhador liberal, exercendo funções assistenciais, educativas, de pesquisa e de assessoria. Tem autonomia para diagnosticar situações, planejar, organizar, operar e avaliar o recurso oferecido. Necessita de permanente atualização, como exigência para não se distanciar do processo de desenvolvimento científico⁷.

A educação permanente e a enfermagem

Educar é um atributo humano presente nas relações pessoais e sociais, e constitui um processo de intenção e interação. Considerando essa afirmativa, o enfermeiro, ao ter por ação básica o estabelecimento de interações e relações na promoção do cuidar/cuidado, constitui-se em um educador por excelência. No processo de ensino-aprendizado, o indivíduo que ensina, além do conteúdo ministrado, comunica aquilo que vive. A educação é tida como um interveniente no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, na expressão da sua autonomia e como estratégia global de desenvolvimento social, econômico e cultural⁸.

A educação dos profissionais de enfermagem merece maior atenção, uma vez que há necessidade de colaborar com as pessoas para as mudanças no mundo e no contexto do trabalho, procurando-se conciliar as necessidades de desenvolvimento pessoal e grupal com as da instituição e as da sociedade.

Compreende-se que a formação profissional de qualidade deve ter sólida base de formação geral, que não se completa na escola, mas sim dentro do processo evolutivo do ser humano, por meio da educação permanente. Desse modo, ocorre a complementação para a formação integral do indivíduo².

Define-se educação permanente como um processo educativo, formal ou informal, dinâmico, dialógico, de revitalização e superação pessoal e profissional, de modo individual e coletivo, que almeje qualificação, postura ética, exercício da cidadania, reafirmação ou reformulação de valores, construindo relações integradoras entre os sujeitos envolvidos para uma práxis crítica e criadora, tendo como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações. A educação permanente em saúde constitui estratégia fundamental às transformações do trabalho para que venha a ser lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente⁹.

Com as atividades de educação permanente dos profissionais, faz-se necessária a avaliação de tal processo, sendo este sistemático e contínuo, permitindo captar informação sobre o objeto e, a partir daí, emitir avaliação e proporcionar alternativas para melhorar o mesmo¹⁰. Todos os fenômenos podem sujeitar-se à avaliação, no sentido de levantamento de falhas e dos equívocos, para futuras correções de objetivos, estratégias e/ou procedimentos. Em suma, toda ação humana pode ser avaliada para que se possa subsidiar a tomada de decisão¹¹.

O processo de avaliação não é restrito ao ensino e nem pode ser reduzido apenas a técnicas. Faz parte permanente da reflexão sobre a atividade humana e constitui um processo institucional auxiliado por diversas ciências, aplicando-se em qualquer prática¹². Refletir também remete ao ato de avaliar. E avaliar é também planejar e estabelecer objetivos. Daí os critérios de avaliação que condicionam seus resultados estarem sempre subordinados às finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política, entre outras. Pode constituir um processo e um projeto em que o avaliador e o avaliado buscam sofrer uma mudança qualitativa¹².

METODOLOGIA

Este estudo teve uma abordagem quantitativa, exploratória e descritiva. O cenário foi a FENF/UERJ e a coleta de dados ocorreu no último dia de aula do curso de extensão *A pessoa ostomizada e sua problemática biopsicossocial*, realizado no período de maio a julho do ano de 2010, o qual teve como objetivo geral: capacitar enfermeiros e graduandos de enfermagem para cuidar de pessoas com estomas urinários e intestinais. O curso, vinculado ao projeto de extensão já citado, foi ministrado a 64 discentes matriculados, sendo estes graduandos de enfermagem e enfermeiros atuantes na assistência em saúde.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com 24 perguntas fechadas para avaliar os níveis de satisfação dos discentes a respeito de critérios relacionados à organização dos conteúdos como: adequação dos conteúdos teóricos aos objetivos do curso e da clientela; adequação da carga horária aos conteúdos propostos; distribuição dos conteúdos ao longo do curso; horário das atividades teóricas; local das aulas; recursos de ensino.

O instrumento também buscou avaliar aspectos relativos ao corpo docente: estímulo ao juízo crítico; metodologia de ensino utilizada; domínio do conteúdo; incentivo à participação discente; esclarecimento de dúvidas; cumprimento do horário; e planejamento da ação didática. O questionário igualmente investigou a satisfação dos discentes quanto à coordenação do curso: relacionamento interpessoal; atendimento das necessidades dos discentes; capacidade de comunicação; capacidade resolução de problemas e conflitos; esclarecimento de dúvidas e organização.

Os dados foram quantificados através da utilização de tabulação em planilhas do Programa *Excel Office 2007*, com apresentação de sua distribuição percentual através de tabelas. A análise dos dados foi realizada à luz dos fundamentos teóricos da enfermagem perioperatória e da estomaterapia, bem como da educação permanente.

Ressalta-se que o estudo foi norteado pela Resolução 196/96, que trata de pesquisa com seres humanos. Assim, ele recebeu parecer positivo sob protocolo de número 1344, do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto, onde se desenvolvem as atividades do projeto de extensão ao qual este estudo está vinculado. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, além de receberem orientações verbais em relação à pesquisa, garantindo sua livre participação e anonimato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da autorização pelo Ministério da Educação para o estabelecimento da Especialização em Enfermagem em Estomaterapia estar regularizada desde o ano de 1990, ou seja, sua existência datar de aproximadamente 20 anos, ainda existe a necessidade da ampliação do número de profissionais com tal formação a fim de atender à demanda cada vez maior de pessoas estomizadas. Nessa perspectiva, o curso *A pessoa ostomizada e sua problemática biopsicossocial* busca ampliar a visibilidade dessa área de saber relevante e necessária, porém pouco difundida entre os acadêmicos de enfermagem, futuros profissionais que, por conseguinte, irão prestar cuidados a esta clientela, a qual demanda assistência qualificada.

Dessa forma, tornou-se necessária a avaliação do referido curso. A avaliação é um momento de opções, escolhas, posições políticas e representações e não critérios a serem julgados, critérios esses que estão reduzi-

dos à memorização de conteúdos como ensino tradicional. Avaliar não tem apenas um caráter memorizador, coercivo e classificatório. Nesse prisma, a avaliação requer mais do que uma simples contemplação, requer uma tomada de decisão na perspectiva de busca satisfatória e não por resultados que estão ligados a critérios que limitam o processo educativo à aula expositiva, à uma linguagem obscura para o discentes, na qual restringe a avaliação apenas como momento final de aprovação ou reprovação¹³.

A avaliação é a parte mais significativa de todo o processo de ensino, pois é através dela que se podem observar os ganhos adquiridos pelos discentes ou verificar o que precisa ser feito para ajudá-los¹¹. Nessa perspectiva, considerou-se relevante a avaliação do curso em tela em três diferentes critérios: qualidade, forma e quantidade dos conteúdos oferecidos; especificidade do corpo docente; e especificidade quanto à coordenação do curso.

Nos critérios avaliativos do curso (qualidade, forma e quantidade dos conteúdos oferecidos), a maioria dos discentes se classificou como muito satisfeito em todas as variáveis que compuseram o instrumento de avaliação, com média de 64,76% do total, destacando-se a qualidade dos recursos de ensino multimídia e audiovisuais valorizada por 84,38%. Houve a manifestação dos níveis de insatisfação, cujas médias alcançaram como insatisfeito (0,17%) e pouco insatisfeito (1,04%), de acordo com a Tabela 1. Os resultados demonstram uma grande satisfação em relação à qualidade, à quantidade e à forma como os conteúdos foram ministrados, evidenciando consonância entre a proposta do curso e as aspirações dos discentes.

Nesse sentido é importante enfatizar que vários aspectos são necessários para que o aprendizado ocorra de forma eficiente e eficaz, entre eles citam-se: as condições de ensino; qualidade de recursos audiovisuais; espaço físico; adequação dos conteúdos; tempo de aula; e acervo bibliográfico. Para o professor desenvolver os conteúdos de forma prazerosa e de fácil entendimento para os discentes, é necessária a harmonia de uma boa metodologia de ensino com as condições físicas e pedagógicas atreladas à capacidade de ensino e aprendizagem do discente¹⁴.

É direito do aluno desenvolver capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las, dando-lhe condição de aprender, criar, indagar, formular, estimulando e desenvolvendo sua capacidade intelectual, como também é direito do docente que tais condições sejam concretizadas [...]. Tais condições pouco se mostram nas escolas como: condições das salas de aula, recursos didáticos e componentes que auxiliam as atividades didáticas^{15:1}.

Em contraposição a essa afirmação, verificou-se que o curso em tela valorizou e ofereceu os recursos didáticos, materiais e pedagógicos, favorecendo um

TABELA 1: Distribuição percentual do nível de satisfação discente quanto ao curso de estomias. Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem/UERJ, maio a julho/2010.

Crítérios quanto aos conteúdos	Muito insatisfeito %	Insatisfeito %	Pouco insatisfeito %	Pouco satisfeito %	Satisfeito %	Muito Satisfeito %
Organização dos conteúdos facilitou a aquisição de conhecimentos	-	-	-	1,56	34,38	64,06
Houve adequação do conteúdo sob o ponto de vista teórico	-	-	-	4,69	23,44	71,88
Boa adequação do tempo para o conteúdo proposto	-	-	1,56	14,06	32,81	51,56
Boa a distribuição dos conteúdos ao longo do módulo	-	-	1,56	4,69	37,5	56,25
Atividades teóricas ocorridas dentro do horário previsto	-	-	1,56	12,5	34,38	51,56
Local da realização das aulas	-	-	-	6,25	17,19	76,56
Qualidade dos recursos de ensino (multimídia, multimeios, etc.)	-	-	1,56	1,56	12,5	84,38
Houve alcance do objetivo proposto em cada aula	-	-	-	6,25	28,13	65,63
Bibliografia e material disponibilizado	-	1,56	3,13	7,81	26,56	60,94
Média do total	-	0,17	1,04	6,6	27,43	64,76

melhor processo ensino-aprendizagem e uma visão ampliada e profunda do que significa educar.

A avaliação realizada pelos discentes referente aos docentes, em média foi classificada como: muito satisfeito (63,89%), satisfeito (26,74%), pouco satisfeito (7,47%), pouco insatisfeito (1,74%) e insatisfeito (0,17%), conforme Tabela 2. Dessa forma, observa-se que os aspectos relacionados aos docentes foram avaliados em sua maioria como muito satisfatório.

Os principais aspectos discentes que atenderam à classificação de muito satisfeito foram: domínio do conteúdo (79,69%) e capacidade de comunicação (76,56%). Entretanto, outros aspectos como o esclarecimento de dúvidas foi classificado como pouco satisfatório (12,5%).

Este é um dado que precisa ser relevado, principalmente no sentido de valorizar a dúvida do discente e de desenvolver inovações estratégicas para o ensino,

objetivando o desenvolvimento da prática do cuidado com segurança e habilidade. Por conseguinte, há de se estimular no docente uma observação apurada a fim de que ele depreenda a insegurança do discente e, por sua vez, se comunique eficazmente com o mesmo no sentido de que a apreensão do conhecimento ocorra de maneira crítica e eficiente¹⁶.

Nessa perspectiva também se enfatizam a importância da dimensão afetiva na aprendizagem, na qual são considerados não somente os aspectos cognitivos, mas o fator afetivo que deve estar presente em todo e qualquer ato de aprender. Ou seja, os aspectos humanos, políticos, didáticos e técnicos, os quais ampliam e qualificam o processo de ensino, potencializando possibilidades de aprendizagem. Sendo assim, espera-se que o docente atenda a esta complexidade que envolve o processo ensino-aprendizagem¹⁴.

TABELA 2: Distribuição percentual do nível de satisfação discente quanto ao corpo docente do curso de estomias. Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem/UERJ, maio a julho/2010.

Crítérios quanto ao docente	Muito insatisfeito %	Insatisfeito %	Pouco insatisfeito %	Pouco satisfeito %	Satisfeito %	Muito Satisfeito %
Processo ensino-aprendizagem foi facilitado pelo relacionamento entre professor e aluno	-	-	-	6,25	28,13	65,63
Aluno foi estimulado a exercer juízo crítico durante as aulas	-	-	3,13	9,38	0,34	53,13
As metodologias de ensino facilitaram a aquisição de conhecimentos	-	-	-	7,81	21,88	70,31
Domínio do conteúdo pelo docente	-	-	-	6,25	14,06	79,69
Capacidade de comunicação	-	-	-	6,25	17,19	6,56
Incentivo à participação pelos alunos	-	1,56	3,13	7,81	40,63	6,88
Esclarecimento de dúvidas	-	-	3,13	12,5	18,75	5,63
Cumprimento do horário	-	-	3,13	7,81	34,38	4,69
Planejamento da ação didática	-	-	3,13	3,13	31,25	2,5
Média do total	-	0,17	1,74	7,74	26,74	63,89

A prática correta do professor de ensino superior deve estar assentada sobre três pontos principais – o conteúdo da área na qual é especialista, sua visão de educação, de homem e de mundo e as habilidades e conhecimentos que lhe permite uma efetiva ação pedagógica em sala de aula, existindo uma interação e influência recíproca entre esses diferentes pólos¹⁷.

Por conseguinte, a avaliação não deve ser vista como um ato pronto e acabado, e sim como algo contínuo, que se constrói a cada dia, com espaço para reflexão, buscando observar os atores sociais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. É necessário desenvolver um olhar investigativo, tentando desvendar os fatores intervenientes no processo ensino-aprendizagem, assim como adquirir subsídios para a construção de novos conhecimentos sugeridos pelos mesmos no alcance de um cuidado à clientela. Esta forma de encarar o processo de avaliar permite o estabelecimento de um processo dinâmico de aprendizagem, o qual auxilia no esclarecimento de dúvidas, constroem-se novo saber-fazer e se qualificam os profissionais para especificidade do mundo e da clientela¹⁸.

Em relação à coordenação do curso, não houve nenhuma manifestação de insatisfação, tendo a satisfação classificada em média entre os critérios como: muito satisfeito (73,70%), satisfeito (21,35%) e pouco satisfeito (4,95%), como mostra a Tabela 3. Todos os aspectos relacionados à coordenação foram apontados como muito satisfeito de maneira uniforme pelos discentes, evidenciando que a coordenação vem apresentando uma coesão entre os docentes e os aspectos pedagógicos propostos.

TABELA 3: Distribuição percentual do nível de satisfação discente quanto ao desempenho da coordenação do curso de estomias. Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem/UERJ, maio a julho/2010.

Crítérios quanto à coordenação	Pouco satisfeito %	Satisfeito %	Muito satisfeito %
Relacionamento com os discentes	3,13	25	71,88
Atendimento das necessidades dos discentes	4,69	23,44	71,88
Capacidade de comunicação	4,69	18,75	76,56
Capacidade para resolver problemas e conflitos	6,25	21,88	71,88
Esclarecimento de dúvidas	3,13	20,31	76,56
Capacidade de organização	7,81	18,75	73,44
Média do total	4,95	21,35	73,7

O profissional que coordena um curso deve ter a capacidade de facilitar o aprendizado, promovendo o intercâmbio de informações entre os professores; divulgando e fortalecendo as propostas pedagógicas; conhecendo as características dos discentes; reforçando e socializando as metas e objetivos propostos no curso. Nesse sentido, o coordenador busca supe-

rar contradições e fragmentações no processo ensino-aprendizagem através de uma prática dotada de intencionalidade na busca por aproximar-se ao máximo da realidade do discente, atingindo assim, os objetivos pedagógicos, mas indo além, formado cidadãos cômicos de seu papel social e profissional¹⁹.

O coordenador é um ator educativo essencial para o sucesso da instituição de ensino superior, pois com seu engajamento, sua participação e seu compromisso, ele busca coordenar e centralizar as conformações da instituição e do grupo, assegurando os ideais e os princípios da educação¹⁹.

O coordenador, a partir do olhar dinâmico sobre o processo ensino-aprendizagem, e em permanente construção e reconstrução, deve ser um agente estimulador e favorecedor da avaliação como um procedimento infinito, na qual novas propostas irão surgindo para sempre enriquecer o ensino e a aprendizagem. Dessa forma, este processo deixará de ser somente um objeto de certificação, passando a ser uma nova possibilidade que irá preparar o educando para o verdadeiro exercício da cidadania.

CONCLUSÃO

A educação permanente em enfermagem é imprescindível para acompanhar a evolução científica e tecnológica. Nessa perspectiva, os avanços conquistados no mundo globalizado têm tornado mais fácil o acesso ao conhecimento e às novas tecnologias, que hoje são estratégias fundamentais do processo de cuidar em enfermagem, inclusive na *estomaterapia*.

O enfermeiro estomaterapeuta é um profissional essencial na assistência ao cliente estomizado por oferecer um cuidado holístico e de qualidade, auxiliando-o não somente na prestação deste cuidado, mas também na constante busca do equilíbrio biopsicossocial e da autonomia desta clientela.

Nesse contexto, faz-se cada vez mais necessária a realização de cursos que visem à capacitação dos enfermeiros e acadêmicos de enfermagem na área de *estomaterapia*, permitindo o aprimoramento e atualização em conformidade com os avanços científicos na área. Para tanto, a avaliação é uma grande aliada, pois possibilita o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e a busca da excelência do cuidar/cuidado.

Enfatiza-se que a profissão de enfermagem tem como objeto de trabalho o cuidado ao ser humano, sendo assim, entende-se que todo seu caminhar no campo técnico-científico e ético deve ser no sentido de alcançar a máxima qualidade no processo de cuidar. Por outro lado, sabe-se que há um aumento do fenômeno epidemiológico caracterizado pelos estomas, cuja complexidade para o ser humano resulta em intenso sofrimento psicofísico e social. Desse modo, há de se ter um coletivo profissional preparado para atuar com qualidade junto a esta clientela.

Nesse sentido, a educação permanente e outras possibilidades de capacitar o profissional de enfermagem fazem-se relevantes e urgentes, como também a preocupação com a qualidade dos processos educativos, a fim de não frustrar, não desestimular os atores sociais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, não resvalar negativamente no processo de cuidar/cuidado.

Conclui-se que o curso *A pessoa ostomizada e sua problemática biopsicossocial* teve êxito no processo de capa-citação dos estudantes, considerando a autoavaliação dos sujeitos. Porém, entende-se que é preciso novas avaliações, pois o processo ensino-aprendizagem é dinâmico e contínuo.

REFERÊNCIAS

1. Terra FS, Secco IAO, Robazzi MLCC. Perfil dos docentes de cursos de graduação em enfermagem de universidades públicas e privadas. *Rev enferm UERJ*. 2011; 19:26-33.
2. Paschoal AS, Mantovani MF, Lacerda MR. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional. *Rev Gaúcha Enferm*. 2006; 27:336-43.
3. Silva AL, Shimizu HE. A relevância da rede de apoio ao estomizado. *Rev Bras Enferm*. 2007; 60:307-11.
4. Mendonça RS, Valadão M, Castro L, Camargo TC. A importância da consulta de enfermagem em pré-operatório de ostomias intestinais. *Rev Brasileira de Cancerologia*. 2007; 53:431-5.
5. Farias DHR, Gomes GCG, Zappas S. Convivendo com uma ostomia: conhecendo para melhor cuidar. *Rev Cogitare Enferm*. 2004; 9:25-32.
6. Paula MAB, Santos VLCC. O significado de ser especialista para o enfermeiro estomaterapeuta. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2003; 4:474-82.
7. Cesaretti IUR, Dias SM. Estomaterapia: uma especialidade em evolução. *Rev Acta Paul Enf*. 2002; 15:79-86.
8. Araújo IMB. Aprendem doença, educam para a saúde: influência da formação, em futuros profissionais de saúde, em concepções saúde/doença, educação para a saúde e sua implementação [dissertação de mestrado]. Braga (PO): Universidade do Minho; 2004.
9. Mancia JR, Cabral LC, Koerich MS. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. *Rev Bras Enferm*. 2004; 57:605-10.
10. Barbosa AMC. Avaliação do desempenho da universidade no Brasil: um instrumento de auto-avaliação focando no ensino e na gestão [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2001.
11. Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem escolar. 17ª ed. São Paulo: Cortez; 2005.
12. Demo P. Avaliação qualitativa. 9ª ed. São Paulo: Cortez; 2008.
13. Demo P. Ser professor é cuidar que o aluno aprenda. 3ª ed. Porto Alegre (RS): Mediação; 2005.
14. Silva MAN, Silva AST, Jacarandá AL, Pereira C, Souto C, Silva MS, et al. Avaliação da aprendizagem escolar. *Rev Cient Sigma*. 2007; 1:60-6.
15. Santos MC, Silva FLT, Fonseca RCO. Condições pedagógicas enfrentadas pelos professores de matemática da escola estadual Carlota Barreira na cidade de Areias – PB. In: Anais do 6º Encontro Paraibano de Educação Matemática; 2010 nov 9-11; Monteiro (PB), Brasil. Monteiro (PB): Sociedade Brasileira de Educação Matemática; 2010. p. 1-10.
16. Berbel NAN, Oliveira CC, Vasconcelos MMM. Práticas avaliativas consideradas positivas por alunos do ensino superior: aspectos didático-pedagógicos. *Rev Est Aval Educ*. 2006; 17:135-58.
17. Santos SC. O Processo ensino-aprendizagem e a relação professor aluno: aplicação dos sete princípios para uma boa prática na educação de ensino superior. *Rev de Gestão USP*. 2001; 8:69-82.
18. Hofmann JML. Avaliar para promover: as setas do caminho. 2ª ed. Porto Alegre (RS): Mediação; 2002.
19. Marquesin DFB, Penteado AF, Baptista DC. O coordenador do curso da instituição de ensino superior: atribuições e expectativas. *Rev de Educação*. 2008; 9:7-21.